

---

Teste de avaliação – 12.º ano

novembro 2021

---

## Educação Literária

### Grupo I (110 pontos)

#### A (60 pontos)

Lê atentamente o seguinte poema.

Tudo o que faço ou medito  
Fica sempre na metade.  
Querendo, quero o infinito.  
Fazendo, nada é verdade.

Que nojo de mim me fica  
Ao olhar para o que faço  
Minha alma é lúcida e rica,  
E eu sou um mar de sargaço –

Um mar onde boiam lentos  
Fragmentos de um mar além...  
Vontades ou pensamentos?  
Não o sei e sei-o bem.

13-9-1933  
*Poesias*. Fernando Pessoa

**Apresenta, de forma clara e bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.**

1. Na primeira estrofe, o sujeito poético confronta aquilo que deseja fazer com aquilo que consegue realizar.
  - 1.1. Indica o que conclui dessa autoanálise.
2. Refere o sentimento que está instalado no “eu” e exemplifica com um verso significativo.
3. Explicita os dois últimos versos, identificando a temática pessoana que daí se infere.

**B (20 pontos)**

4. Partindo do desenho humorístico abaixo apresentado, escreve uma exposição, num texto de 100 a 170 palavras, sobre o juízo de Jacinto Prado Coelho in *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa*: “[Caeiro] Logo no começo do “Poema dum Guardador de Rebanhos” se declara pastor por metáfora.”.



Raim, *Outros Pastores...*

**C (30 pontos)**

Lê as cinco estrofes iniciais do poema “O Sentimento dum Ocidental”, de Cesário Verde.

Nas nossas ruas, ao anoitecer,  
Há tal soturnidade, há tal melancolia,  
Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia  
Despertam-me um desejo absurdo de sofrer.

O céu parece baixo e de neblina,  
O gás extravasado enjoa-me, perturba;  
E os edifícios, com as chaminés, e a turba  
Toldam-se duma cor monótona e londrina.

Batem carros de aluguer, ao fundo,  
Levando à via-férrea os que se vão. Felizes!  
Ocorrem-me em revista, exposições, países:  
Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!

Semelham-se a gaiolas, com viveiros,  
As edificações somente emadeiradas:  
Como morcegos, ao cair das badaladas,  
Saltam de viga em viga os mestres carpinteiros.

Voltam os calafates, aos magotes,  
De jaquetão ao ombro, enferruscados, secos;  
Embrenho-me, a cismar, por boqueirões, por becos,  
Ou erro pelos cais a que se atacam botes.

Cesário Verde, *Obra Completa de Cesário Verde*, edição de  
Joel Serrão, Lisboa, Livros Horizonte, 1988, p. 151

**Apresenta, de forma bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.**

5. Caracteriza o estado de espírito do sujeito poético e relaciona-o com os efeitos que a cidade nele provoca.
6. Identifica duas características temáticas da poesia de Cesário Verde, fundamentando a tua resposta com elementos textuais pertinentes.

## Grupo II (50 pontos)

### Leitura | Gramática

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, seleciona a opção correta.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Comemora-se esta semana o aniversário sobre o discurso que lançou o objetivo de enviar o Homem à Lua antes do fim da década de 1960. Foi a 25 de maio de 1961 que o Presidente John F. Kennedy, perante o Congresso norte-americano, estabeleceu este ambicioso objetivo. Não tenhamos ilusões que, por detrás desta decisão, estiveram  
5 certamente motivações políticas relacionadas com a guerra fria, já que um mês antes a União Soviética tinha colocado o primeiro homem no espaço, Yuri Gagarin, e quatro anos antes tinha lançado o primeiro satélite artificial, o Sputnik.

Mas, mesmo apesar destas motivações, não deixou de ser um objetivo extremamente ambicioso, cuja concretização era bastante incerta, e que revelou uma  
10 visão extraordinária – a de levar o Homem para além da última fronteira, a Terra. Como se sabe, o objetivo foi cumprido a 20 de julho de 1969, provando que a capacidade de realizar sonhos é das mais admiráveis dos seres humanos.

Se pensarmos nos rudimentares meios técnicos disponíveis na altura, comparados com as atuais, ficamos a admirar ainda mais a coragem dos astronautas e de toda a  
15 equipa que esteve envolvida nesta façanha. Basta dizer que a capacidade de todos os computadores do posto de controlo da missão, em Houston, Texas, era semelhante à dum atual computador pessoal e a do computador de bordo do módulo lunar semelhante à de um telemóvel.

É interessante referir que o computador de bordo bloqueou por excesso de informação,  
20 antes da aterragem na Lua, numa altura em que era absolutamente essencial. Mais uma vez a coragem e o sangue-frio dos astronautas, neste caso Neil Amstrong, ultrapassaram o problema, guiando manualmente o módulo até um local adequado para a alunagem, numa altura em que restavam apenas 15 segundos de combustível.

Este e outros incidentes quase determinaram, por várias vezes, o falhanço trágico da  
25 missão e atestam bem o perigo que corriam os astronautas. (...)

Por isto estamos gratos a JFK pela sua extraordinária visão e a todos os astronautas e pessoas que, mesmo com risco da própria vida, tornaram possível este “passo gigante para a humanidade” que ainda hoje, passados 38 anos, é um marco da nossa capacidade de chegar sempre mais longe.

Duarte Barral (2007-05-23), in <http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=21905&op=all> (consultado em 18-05-2008).

1. O texto é uma celebração

(A) da primeira ida do homem à Lua.

(B) da ida de JF Kennedy ao Congresso.

(C) de um discurso realizado por Kennedy sobre o Sputnik.

(D) do lançamento do programa espacial americano.

2. A expressão “Se pensarmos” (l. 13)
  - (A) introduz um discurso intelectualizado.
  - (B) convida à partilha de conhecimentos sobre uma época.
  - (C) remete para um mundo alternativo.
  - (D) conduz a uma reflexão filosófica.
  
3. A expressão “neste caso” (l.21)
  - (A) estabelece uma relação de contraste.
  - (B) remete para uma situação exemplar.
  - (C) introduz uma entidade exemplificativa.
  - (D) particulariza uma entidade.
  
4. O termo “Terra” (l.10) estabelece uma relação de sinonímia com
  - (A) “concretização (...) incerta”.
  - (B) “uma visão extraordinária”.
  - (C) “última fronteira”.
  - (D) “objetivo extremamente ambicioso”.
  
5. O segmento “motivações políticas relacionadas com a guerra fria” (l. 5) desempenha a função sintática de
  - (A) sujeito.
  - (B) complemento direto.
  - (C) predicativo do sujeito.
  - (D) complemento oblíquo.
  
6. Divide e classifica as orações presentes em “Comemora-se esta semana o aniversário sobre o discurso que lançou o objetivo de enviar o Homem à Lua antes do fim da década de 1960”.
  
7. Indica o referente do pronome relativo presente em ”que ainda hoje, passados 38 anos, é um marco da nossa capacidade de chegar sempre mais longe.” (ll.28-29).
  
8. Indica o valor aspetual que se destaca em “o computador de bordo bloqueou por excesso de informação, antes da aterragem na Lua,” (ll.19-20).

### Grupo III (40 pontos)

#### Escrita

**“O que as grandes cidades oferecem em oportunidades, acabam por tirar em qualidade de vida.”**

Redige um **texto de opinião** bem estruturado, com um mínimo de 180 e um máximo de 300 palavras, no qual apresentes uma reflexão sobre a perspetiva presente na frase transcrita. Para fundamentares o teu ponto de vista, recorre a dois argumentos, ilustrando cada um deles com um exemplo significativo.

Não te esqueças de planificar previamente o teu texto e de o rever. Deves ter em conta as marcas específicas deste género textual.

**Bom trabalho!**

## PROPOSTA DE CORREÇÃO

### Grupo I EDUCAÇÃO LITERÁRIA

#### A.

1.1. O sujeito poético autoanalisa-se à procura do conhecimento de si próprio.

De facto, confronta aquilo que pretende fazer com o que efetivamente é capaz de realizar, e conclui que existe uma total falta de coincidência entre o imenso desejo e realização nula, isto é, “Querendo, quero o infinito. / Fazendo, nada é verdade”. É um ser em labirinto, enrodilhado, que se trava a si próprio, que não avança, incapaz de viver.

Concluindo, esta lucidez revela-lhe que é incapaz de se descobrir verdadeiramente.

2. A autoanálise do sujeito poético é causadora do seu abatimento.

Assim, o “eu” sente uma espécie de repugnância de si mesmo quando toma consciência da sua incapacidade para concretizar aquilo a que se propõe, como é perceptível no verso “Que nojo de mim me fica”.

Em conclusão, a consciência da sua verdadeira natureza revela-se cruel.

3. Nos dois últimos versos do poema, o sujeito poético interroga-se sobre a natureza da parte de si mesmo que observa (“Vontades ou pensamentos?”).

De forma paradoxal, responde “Não sei e sei-o bem”, a única resposta com sentido, pois confronta os seus desejos e os seus pensamentos para se autoconhecer e, no entanto, é este mesmo conhecimento de si que lhe revela a impossibilidade de se conhecer verdadeiramente. Assim, pode-se inferir que o resultado do seu autodesconhecimento o conduz a uma dor de não ser capaz de ter uma visão profunda da sua existência, decorrente da sua consciência “lúcida”.

É perceptível a dor que resulta da distância imensa entre o que se quer - o Tudo, o Infinito - e o que se realiza - o Nada, o aquém do sonho.

Em suma, a frustração que domina o sujeito poético decorre da sua incapacidade de atingir a plenitude.

#### B

4. Alberto Caeiro, tal como o pastor, percebe a Natureza através das sensações.

Como privilegia a visão, ao deambular pela Natureza, tal como os pastores enquanto guardam rebanhos, vai guardando os seus pensamentos, que não são mais do que as sensações que percebe na Natureza. O poeta é então representado na imagem acompanhado dos elementos que lhe permitem apreender a realidade e escrever intensamente de imediato - os óculos e a máquina de escrever -, juntamente com o cajado, numa alusão ao “pastor por metáfora”. Todos os elementos observados por Caeiro existem porque os vê - “Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la” - e não por resultarem de interpretações da realidade porque “Pensar é estar doente dos olhos”.

Concluindo, Caeiro é um poeta bucólico e admite que o contacto direto e imediato com a Natureza é a única forma de obter o conhecimento verdadeiro. (144 palavras)

#### C

5. O estado de espírito do sujeito é uma consequência dos efeitos da cidade.

Assim, ao percorrer as ruas de Lisboa, percebe a cidade como um espaço de aprisionamento, conotado com a escuridão e com o valor simbólico negativo da noite: “sombras” (v.3), “gaiolas” (v.13), “morcegos” (v.15). Durante a sua deambulação, sente que o ambiente soturno e melancólico da cidade o afeta física e psicologicamente, despertando nele uma morbidez, “um desejo absurdo de sofrer” (v.4). Há, portanto, uma relação causa/consequência entre o espaço exterior e o estado de alma do sujeito poético expressa pela subordinação “Há tal soturnidade (...) que as sombras (...) despertam-me” (vv.2 a 4).

Concluindo, o sujeito parece absorver os aspetos negativos da cidade.

6. Neste excerto de “O Sentimento dum Ocidental” estão presentes algumas das características temáticas da poesia de Cesário Verde.

Na verdade, Lisboa é-nos apresentada a partir da deambulação do sujeito poético que se embrenha “por boqueirões, por becos” ou erra pelo “cais”. A cidade é simultaneamente um lugar de atração e de repulsa, que asfixia, que apresenta o binómio oprimidos/ociosos, condiciona o desejo de libertação, no espaço e no tempo, por parte do sujeito poético (“Felizes!” (v.10) os que partem e, por isso, “Ocorrem-me (...) Madrid, Paris, Berlim, S. Petesburgo”).

Em conclusão, como resultado das sensações que recebe do ambiente que o rodeia, o “eu” dá conta de uma cidade que, simultaneamente, o incomoda, asfixia e aprisiona, mas também o inspira.

## **Grupo II**

### **LEITURA/ GRAMÁTICA**

<b>Item</b>	
<b>1.</b>	(D)
<b>2.</b>	(B)
<b>3.</b>	(D)
<b>4.</b>	(C)
<b>5.</b>	(A)
<b>6.</b>	Oração subordinante – “Comemora-se esta semana o aniversário sobre o discurso “ Oração subordinada adjetiva relativa restritiva – “que lançou o objetivo de enviar o Homem à Lua antes do fim da década de 1960”
<b>7.</b>	“este “passo gigante para a humanidade”
<b>8.</b>	Valor perfetivo.

## **Grupo III**

### **ESCRITA**

#### Proposta:

A cidade é, por definição, um local onde se encontram escolas, hospitais, bibliotecas, locais de lazer, serviços sociais, entre outros. As grandes cidades exercem, então, uma grande atração, mas oferecerão mesmo uma maior qualidade de vida?

Efetivamente, as metrópoles proporcionam uma vida teoricamente mais fácil porque os seus habitantes dispõem de mais oportunidades de emprego, de uma melhor rede de transportes públicos, de mais acesso a todo o tipo de serviços e de mais atividades de lazer. Lisboa, a capital de Portugal, é um exemplo da centralização de grandes empresas, que oferecem uma maior variedade e um maior número de postos de trabalho. Consequentemente, esta cidade acompanhou de forma mais eficaz o progresso tecnológico, o que se traduz em serviços mais funcionais e eficientes.

Por outro lado, as cidades modernas tornaram-se cada vez maiores e mais povoadas e os seus habitantes vivem sob o signo da rapidez e do isolamento, movimentando-se do prédio onde, frequentemente, apenas pernoitam, sem criar qualquer tipo de relacionamento com os seus vizinhos, para o seu local de trabalho, enfrentando enormes filas de trânsito que entopem as redes viárias e estando sujeitos a um nível de poluição elevado. Veja-se, de novo, o exemplo de Lisboa, ou de qualquer outra capital europeia em que o nível de vida é, normalmente, frenético.

Assim, a vida na cidade revela-se perversa, na medida em que as oportunidades que esta proporciona e o conforto que parece prometer a quem a procura como local ideal para viver resulta, muitas vezes, num grande sofrimento quotidiano para aqueles que nela habitam e trabalham, proporcionando-lhes uma vida de muito pouca qualidade. (266 palavras)

